



**EIA**



**28<sup>o</sup> Encontro Internacional  
de Audiologia**

**24 a 27 de  
Abril de 2013**

**Bahia Othon  
Palace**

**Salvador - Bahia**

Apoio:



**TÍTULO:** ESPECTRO-ÓCULO-AURÍCULO-VERTEBRAL: RELATO DE ALTERAÇÕES AUDITIVAS EM 5 CRIANÇAS

**AUTOR(ES):** PRICILA SLEIFER , THAYSE BIENERT GOETZE, RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA, PAULO GAZZOLA ZEN

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** O espectro óculo-aurículo-vertebral (EOAV) (Síndrome de Goldenhar) é uma anomalia congênita rara, caracterizada por alterações oculares, auriculares e vertebrais, frequentemente associadas a outras malformações congênitas viscerais ou faciais. É uma doença genética que apresenta uma ampla variabilidade fenotípica e alterações audiológicas. Acredita-se que o EOAV faça parte de um quadro clínico mais complexo de anomalias de primeiro e segundo arcos branquiais e é caracterizada pela presença adicional de dermóide epibulbares. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi descrever características audiológicas que podem ser observadas nos pacientes portadores desse espectro. **Metodologia:** Nesta investigação foram incluídos pacientes atendidos pelo Serviço de Genética Clínica da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre /Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre que apresentaram suspeita clínica inicial do diagnóstico de EOAV e que aceitaram participar do estudo, dessa forma realizaram todos os exames na Clínica de Audiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul configurando um estudo multicêntrico. O trabalho foi aprovado pelo CEP das instituições envolvidas. **Resultados:** A amostra final foi composta de 5 crianças com idade mínima de 2a9m e máxima de 12a6m, 4 crianças do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Quatro crianças referiram queixa na OD, dentre as queixas as mais relevantes e consideradas envolviam o quanto escutavam desta orelha e algum tipo de desconforto como zumbido e som abafado. Dentre os achados da entrevista 4 tiveram relato de intercorrências no período gestacional, 3 nasceram à termo, e todos foram hospitalizados após o nascimento, na entrevista todos pais relatam que a criança ouve bem e uma criança apresentou histórico de otite crônica. Em relação às alterações auriculares, 5 tiveram presença de apêndices pré-auriculares, 5 possuíam microtia, 3 apresentaram implantação baixa de pavilhão auditivo, 4 possuem fístulas pré-auriculares, 3 crianças apresentaram atresia de conduto auditivo. Em relação aos exames auditivos, foram realizados exames como: Audiometria tonal e vocal, Imitancimetria, Emissões Otoacústicas (EOA) e Potencial Evocado Auditivo de Troco Encefálico (PEATE), conforme a necessidade e a disponibilidade da criança. Quatro crianças apresentaram perda auditiva condutiva (2 perda auditiva condutiva leve e 2 perda auditiva condutiva moderada), 1 apresentou perda auditiva sensorineural moderada. Na pesquisa das emissões otoacústicas apresentaram ausência e no exame de PEATE limiares auditivos alterados. **Conclusão:** Observamos perda auditiva em todas as crianças avaliadas. Acreditamos que é de suma importância a investigação auditiva desse grupo de pacientes para um melhor delineamento e tratamento dessas crianças, visto que apresentando dificuldades auditivas e ocorrendo um diagnóstico auditivo desfavorável o quanto antes as dificuldades de desenvolvimento e escolares podem ser evitadas.